

O Conselho Nacional de Secretários de Saúde do Brasil e a diplomacia em saúde

The National Council of Health Secretaries of Brazil and health diplomacy

Le Conseil national des secrétaires de la santé du Brésil et la diplomatie en santé

Fernando P. Cupertino de Barros¹ , Jurandi Frutuoso Silva²  e Marcus Vinícius R. B. de Carvalho³ 

(1) Médico; Mestre e Doutor em Saúde Coletiva; Professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (Brasil); Coordenador técnico adjunto do Conselho Nacional de Secretários de Saúde do Brasil; Coordenador da Comissão Temática da Saúde e Segurança Alimentar e Nutricional dos Observadores Consultivos da CPLP; fernandocupertino@gmail.com

(2) Médico; Mestre em Saúde Coletiva; Secretário-Executivo do Conass; jurandi.frutuoso@conass.org.br

(3) Comunicador; Mestrando em Saúde Coletiva; Gerente da Assessoria de Comunicação e Coordenador da Câmara Técnica de Comunicação em Saúde do Conass; marcus.carvalho@conass.org.br

Resumo

O presente ensaio aborda as questões conceituais sobre a diplomacia em saúde e insere o Conselho Nacional de Secretários de Saúde do Brasil (Conass) como um ator com importante atuação no contexto dos sistemas de saúde de diferentes continentes, nomeadamente destacando-se sua atuação no âmbito dos Estados-Membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Discorre sobre as diferentes parcerias estabelecidas com organismos governamentais e não governamentais de distintos países, com foco na defesa da saúde como direito universal e na promoção da equidade. Para tanto, as ações de intercâmbio e troca de experiências abarcam temas de interesse comum aos países, tais como o fortalecimento dos sistemas universais de saúde; a difusão da experiência do Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro; a governação sanitária; a educação permanente de gestores e da força de trabalho em saúde; a resposta a emergências médicas em saúde pública e, ainda, o auxílio à formulação de políticas regionais e globais de saúde.

Palavras-chave: diplomacia em saúde; sistemas de saúde; saúde global.

Abstract

This essay addresses conceptual issues regarding health diplomacy and introduces the National Council of Health Secretaries of Brazil (Conass) as an actor with important roles in the context of health systems on different continents, particularly its role within the Member States of the Community of Portuguese-Speaking Countries (CPLP). It discusses the different partnerships established with governmental and non-governmental organizations from different countries, focusing on the defense of health as a universal right and the promotion of equity.

To this end, the exchange and sharing of experiences actions cover topics of common interest to the countries, such as the strengthening of universal health systems; the dissemination of the experience of the Brazilian Unified Health System (SUS); health governance; the continuing education of managers and the health workforce; the response to medical emergencies in public health; and also the support for the formulation of regional and global health policies.

Keywords: health diplomacy; health systems; global health

Résumé

Cet essai aborde des questions conceptuelles relatives à la diplomatie sanitaire et présente le Conseil national des secrétaires à la santé du Brésil (Conass) comme un acteur jouant un rôle important dans le contexte des systèmes de santé sur différents continents, notamment au sein des États membres de la Communauté des pays de langue portugaise (CPLP). Il examine les différents partenariats établis avec des organisations gouvernementales et non gouvernementales de différents pays, en mettant l'accent sur la défense de la santé en tant que droit universel et la promotion de l'équité. À cette fin, les actions d'échange et de partage d'expériences couvrent des sujets d'intérêt commun pour les pays, tels que le renforcement des systèmes de santé universels ; la diffusion de l'expérience du Système de santé unifié brésilien (SUS) ; la gouvernance de la santé ; la formation continue des cadres et du personnel de santé ; la réponse aux urgences médicales en santé publique ; ainsi que le soutien à la formulation de politiques de santé régionales et mondiales.

Mots-clés: diplomatie de la santé; systèmes de santé; santé globale.

Introdução

A diplomacia em saúde global (DSG) apresenta-se como um campo novo de conhecimento e prática, cujo objeto são a saúde e as negociações internacionais que a envolvem, requerendo, para tanto, o concurso de diferentes disciplinas e profissionais de diversos perfis, como diplomatas e profissionais de saúde [1]. Assim, a saúde é incorporada à diplomacia tradicional como um instrumento de política externa [2] e é utilizada por muitos países com vistas à melhoria das relações de confiança entre os Estados, o que leva os ministérios da saúde a desempenharem um duplo papel: o de promover a saúde de seu próprio país e, ainda, contribuir para a saúde global [3].

O Brasil ocupa uma posição geopolítica central entre o Atlântico Sul e o hemisfério sul em geral, o que facilita sua integração em fóruns globais sobre saúde. Sua participação ativa em organizações como a Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Organização Pan-americana da Saúde (OPAS) é um reflexo de um padrão de autonomia [4], o que ganhou força especialmente após a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), em 1988 e do reconhecimento constitucional da saúde como direito de todos e dever do Estado. O mesmo sistema prevê que sua gestão se dê de forma tripartite, envolvendo o Ministério da Saúde e o conjunto dos gestores estaduais e municipais de saúde, representados pelo Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass) e pelo Conselho Nacional das Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), ambos reconhecidos pela Lei n. 12.466, de 2011 como instâncias representativas dos entes estaduais e municipais no SUS, “para tratar de matérias referentes à saúde e declarados de utilidade pública e de relevante função social” [5].

Criado em 1982, o Conass reúne os Secretários de Estado da Saúde dos 26 estados federados e do Distrito Federal, onde se encontra Brasília, a Capital do país. Possui um corpo técnico permanente, encarregado de assessorar a diretoria e a assembleia geral na tomada de decisões. Embora a diplomacia em saúde seja, habitualmente, uma atividade afeta à esfera do governo da República, através do Ministério da Saúde e do Ministério de Relações Exteriores, o Conass, por sua vez, também desenvolve ações que podem ser enquadradas na perspectiva da diplomacia em saúde, mesmo não sendo um órgão diplomático clássico. Sua atuação se faz de forma técnica, colaborativa e representativa, principalmente na representação dos estados brasileiros em âmbito nacional e internacional; no apoio a

atividades de cooperação internacional; na defesa da saúde como direito de cidadania e no fortalecimento dos sistemas universais de saúde; na difusão da experiência do SUS; na governança sanitária; na educação permanente de gestores e da força de trabalho em saúde; na resposta a emergências médicas em saúde pública e, ainda, no auxílio à formulação de políticas regionais e globais de saúde. Para tanto, estabelece parcerias com diversos organismos públicos e privados sem fins lucrativos, nacionais e internacionais; entidades acadêmicas e organizações internacionais, com destaque para a OMS e a OPAS.

Os meios para concretizar tais ações têm na produção e difusão de conhecimentos, disponíveis gratuitamente em sua biblioteca digital, um forte componente, nomeadamente para o público de língua portuguesa (<https://www.conass.org.br/biblioteca/>). O acervo inclui notas técnicas; livros e outras publicações que abrangem as seguintes áreas: Atenção Primária à Saúde; Atenção Ambulatorial Especializada; Atenção Especializada; Direito à Saúde; Gestão Financeira no SUS; Inovação na Atenção Ambulatorial Especializada; Legislação do SUS; Saúde Suplementar e Vigilância Sanitária, dentre outras. O material produzido (documentos técnicos e posicionamentos públicos) é utilizado tanto pelas instituições de ensino superior nos cursos da área da saúde, quanto por delegações brasileiras em encontros internacionais, influenciando a formulação de políticas globais de saúde.

O Conass no âmbito da diplomacia em saúde

Os elementos centrais da atuação do Conass na seara da diplomacia em saúde são a defesa intransigente dos sistemas públicos e universais de saúde; o enfrentamento das desigualdades em saúde e a promoção da equidade; a produção e a difusão de conhecimentos em língua portuguesa, com a preocupação em gerar evidências próprias ao contexto vivido pelos países do hemisfério sul; e o fortalecimento dos cuidados de saúde primários e sua articulação com os demais níveis de atenção à saúde (planificação da atenção à saúde).

Entretanto, para além desses temas centrais, há outros que a eles se interligam, tais como a formação e a distribuição territorial da força de trabalho em saúde; a qualidade do cuidado e a segurança do paciente; as relações de contratualização entre os sistemas públicos de saúde e o setor privado; o acesso a medicamentos e os demais aspectos relacionados à assistência farmacêutica; a incorporação e uso das novas tecnologias de informação

(saúde digital); as políticas e ações voltadas à promoção da saúde das populações; a vigilância em saúde; as doenças negligenciadas; o envelhecimento da população e as políticas públicas a elas relacionadas e seu impacto sobre a saúde e o bem-estar das populações; e, ainda, a geração de valor para o cidadão por parte das ações desenvolvidas pelos sistemas de saúde, dentre outros.

Desde 2015, uma linha editorial intitulada Linha Editorial Internacional de Apoio aos Sistemas de Saúde (LEIASS) e elaborada em parceria com o Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade Nova de Lisboa (IHMT NOVA) aborda diferentes temas que interessam à saúde dos Estados-Membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), conforme pode ser visto na Figura 1. A propósito das publicações dessa linha editorial, o Secretariado Executivo da CPLP, em 2021, assim se manifestou:

O acesso gratuito e livre a estas importantes obras sobre temas de saúde e combate à pandemia representa um importante contributo para a

valorização da língua portuguesa enquanto língua de ciência e de conhecimento e não deixarão, por isso mesmo, de ser realçadas pela CPLP no âmbito das celebrações do dia 5 de maio, Dia Mundial da Língua Portuguesa e Dia da Língua Portuguesa e da Cultura [6].

Além disso, o Conass promove e/ou participa de seminários e oficinas de trabalho, no Brasil e no exterior, que contribuem para o fortalecimento dos sistemas de saúde nos países participantes. No âmbito da cooperação internacional, coordena, desde 2016, a Comissão Temática da Saúde e Segurança Alimentar e Nutricional dos Observadores Consultivos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), com sede em Lisboa, Portugal; integra a Associação Latina para Análise dos Sistemas de Saúde (ALASS), onde ocupa a vice-presidência para a América Latina; atua em parceria com o IHMT NOVA na cooperação com países africanos, já tendo desenvolvido trabalhos em Cabo Verde, Guiné-Bissau, Angola, Moçambique e Timor Leste.

Quadro 1: Série LEIASS: publicações e links de acesso

Volume	Ano	Título
1	2014	Avaliação em Promoção da Saúde (link de acesso)
2	2016	Compreendendo o Sistema de Saúde para uma Melhor Gestão (link de acesso)
3	2019	Municípios e Saúde (link de acesso)
4	2020	Implementação e Avaliabilidade das Intervenções em Saúde: estudos de caso no Brasil (link de acesso)
5	2020	O Enfrentamento da COVID-19 nos Países da CPLP – Primeiro Impacto (link de acesso)
6	2021	Diálogos Continentais sobre Comunicação em Saúde em Tempos de Pandemia (link de acesso)
7	2021	Zulmira Hartz: inovação, humanidade e dinamismo na pesquisa, no ensino, na gestão e na avaliação em saúde (link de acesso)
8	2021	Qualidade no Cuidado e Segurança do Paciente: Educação, Pesquisa e Gestão (link de acesso)
9	2022	De Alma-Ata a Astana: a trajetória dos cuidados de saúde primários nos países da CPLP (link de acesso)
10	2022	Saúde, Sociedade e Meio Ambiente: ensaios preliminares (link de acesso)
11	2024	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa e Determinantes Sociais da Saúde (link de acesso)
12	2025	Sistemas de Saúde nos Estados-membros da CPLP: 50 anos de desafios em permanente mutação (link de acesso)
13	2025	A Regulação em Saúde na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (link de acesso)

Fonte: elaboração dos autores. Volumes lançados até junho de 2025

Principais ações de diplomacia em saúde desenvolvidas pelo Conass

a. Com a Conferência Lusofrancófona da Saúde - COLUFRAS ([link](#))

Em 2003, o Conass foi um dos fundadores da Conferência Lusofrancófona da Saúde (COLUFRAS), uma organização não governamental sem fins lucrativos, sediada em Montréal (Québec, Canadá), com o objetivo de favorecer o intercâmbio de conhecimentos e experiências, na área da saúde, entre os países de língua portuguesa e os de língua francesa. Desde então o Conass tem sido um parceiro estratégico da COLUFRAS, participando ativamente de suas iniciativas. Em 2005, participou do 1º Simpósio Internacional da COLUFRAS realizado em Montreal, Canadá, onde foram discutidas possibilidades de cooperação técnica bilateral entre o Brasil e o Canadá, visando à construção de uma agenda de troca de experiências e qualificação de recursos humanos em saúde. Além disso, o CONASS tem promovido eventos em parceria com a COLUFRAS no Brasil. Em 2007, o 2º. Simpósio Internacional da COLUFRAS, em Salvador, teve como tema “Equidade, ética e direito à saúde: desafios da saúde coletiva no âmbito da globalização”; em 2010, promoveu o 3º Simpósio da COLUFRAS em Campo Grande (MS), cujo tema central foi “A melhoria contínua do desempenho dos sistemas e serviços de saúde: uma necessidade incontornável”, com a participação da Escola Nacional de Administração Pública do Québec (ENAP), da Universidade de Montréal e do IHMT NOVA. Em abril de 2013, participou ativamente da preparação e realização do 4º. Simpósio Internacional da COLUFRAS, em Praia (Cabo Verde), cuja tema central abordou “Quais recursos humanos são necessários para o sucesso da reforma dos cuidados primários?” e contou com a participação de vários países africanos de línguas portuguesa e francesa.

Em 2014, foi realizado o I Fórum Internacional sobre Cobertura e Sistemas Universais em Saúde, em Brasília, com a participação de gestores e acadêmicos do Canadá-Québec, França e Portugal. O evento discutiu os desafios enfrentados pelos sistemas universais de saúde no Brasil e em diversos países.

Em 2017, em margem do 4º. Congresso Nacional de Medicina Tropical, promovido pelo IHMT NOVA, a ColufRAS realizou, com o apoio e participação do CONASS, um seminário pré-congresso, com o tema “A Comunicação no setor da Saúde e da Segurança rodoviária”, com a participação de autoridades do Canadá,

do Ministério da Saúde do Québec e do Ministério da Saúde do Brasil.

b. Com o Ministério da Saúde e Serviços Sociais do Québec

Desde 2004, possui acordo de cooperação técnica com o Ministério da Saúde e Serviços Sociais do Québec (Canadá), tendo participado de inúmeros seminários, jornadas, congressos e missões técnicas bilaterais, com vistas ao intercâmbio de experiências para o aprimoramento dos respectivos sistemas públicos de saúde. Os variados temas de discussão foram e são, sempre, aqueles que interessam ao aperfeiçoamento dos nossos sistemas de saúde, dentre os quais se destacam a organização dos cuidados de saúde primários; a vigilância em saúde; a saúde indígena; a promoção da saúde; a saúde digital; os cuidados paliativos; e o funcionamento dos estabelecimentos hospitalares de longa permanência.

Ainda dentro do espectro dessa cooperação bilateral, inserem-se as participações de técnicos do Conass e de gestores de saúde brasileiros nas Jornadas Anuais de Saúde Pública (JASP), que em 2023 tiveram a participação do Professor Doutor Filomeno Fortes, diretor do IHMT NOVA nas discussões relativas às lições aprendidas no enfrentamento da pandemia nos Estados-Membros da CPLP e no Canadá.

A atividade mais recente foi a da visita técnica do Presidente do Conass, em março de 2025, com duração de uma semana, e cuja agenda incluiu várias das áreas temáticas já referidas, com enriquecimento mútuo de conhecimentos e experiências.

c. Com a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP)

Admitido como Observador Consultivo da CPLP em 2011, o Conass preside, desde 2016, a Comissão Temática da Saúde e Segurança Nutricional e Alimentar. Ao longo desse período, foi possível, nomeadamente, dotar a comissão de um regulamento; participar das discussões que culminaram na aprovação do Plano Estratégico de Cooperação em Saúde (PECS) 2018-2021, com a inclusão do “fortalecimento dos cuidados de saúde primários nos Estados-Membros”; integrar iniciativas conjuntas com o IHMT NOVA e com a Comunidade Médica de Língua Portuguesa, no contexto da CPLP; participar como conferencista principal do 2º. Congresso Internacional de Medicina da Universidade Privada de Angola (2023); moderar debates na

Conferência de Saúde Pública da Lusofonia (Lisboa, novembro de 2024).

Participou da criação do Fórum da Sociedade Civil da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, em Timor-Leste, em 2015 e participou de seu Secretariado-Executivo de 2015 a 2018, tendo pedido afastamento em 2024.

d. Com o Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade Nova de Lisboa

Trata-se de uma parceria sólida e profícua, seja no apoio a projetos desenvolvidos pelo IHMT NOVA, quando convidado, seja na produção de conhecimentos via participação em atividades curriculares, eventos científicos e publicações, seja na geração de evidências científicas e sua disseminação, notadamente pela série LEIASS, tendo por público-alvo prioritário os estudantes, profissionais e gestores de saúde dos Países de Língua Oficial Portuguesa.

Desde 2024, colabora com o IHMT NOVA nos trabalhos desenvolvidos como Centro Colaborador da OMS para as Políticas e Planejamento da Força de Trabalho em Saúde.

Merece especial destaque a publicação dos livros “De Alma-Ata a Astana: a trajetória dos cuidados de saúde primários nos países da CPLP”, em 2022; e “Sistemas de Saúde na CPLP: 50 Anos de Evolução e Desafios”, em 2025.

Em novembro de 2024, a parceria foi responsável, com apoio do Secretariado Executivo da CPLP, pela organização e realização do “Seminário internacional Cuidados de saúde primários nos Estados-Membros da CPLP”, em Lisboa, em modo híbrido. O encontro gerou um documento-síntese cujas principais conclusões foram:

É preciso que a discussão das políticas de saúde seja feita de forma apropriada e ascendente pela sociedade civil, com responsabilização do Estado;

É incontornável a constatação da importância da informação e da comunicação em saúde, em linguagem e formas consentâneas com a cultura local;

Reconhecemos que há uma contradição entre o que se sabe e o que se pratica em matéria de definição de prioridades governamentais, com impactos negativos sobre a saúde;

Em síntese:

CSP não são apenas um pacote de intervenções de saúde consideradas essenciais;

CSP não são só serviços de saúde prestados a um nível primário/1º contato com os serviços de saúde; CSP não são uma estratégia para a cobertura universal de saúde (CUS);

A CUS é um objetivo intermédio dos CSP no caminho para Sistemas Universais de Saúde, pois não há cobertura universal sem garantia de acesso à saúde; Assim, é preciso que os EM comprometam-se com a meta de CUS, porém com a finalidade de desenvolver sistemas universais de saúde. [7]

Para além das conclusões, o evento sugeriu, ainda, a concretização de duas ações futuras, a saber: (a) a realização de um *workshop* sobre a Planificação da Atenção à Saúde, sob coordenação da Comissão Temática da Saúde e Segurança Alimentar e Nutricional dos Observadores Consultivos da CPLP, em 2025, com a participação de representantes dos quadros responsáveis pelo Planeamento dos CSP nos EM, em todos os níveis (local, regional e nacional); (b) um diagnóstico de situação da Saúde Digital nos Estados-Membros, também no decorrer do ano de 2025.

e. Com a Organização Pan-americana de Saúde (OPAS)/ Organização Mundial de Saúde (OMS)

Historicamente, a OPAS foi sempre uma importante parceira do Conass, seja nas atividades de produção e difusão de conhecimentos, através de pesquisas e publicações conjuntas, seja por Termos de Cooperação com objetos precisamente definidos, de forma a colaborar no fortalecimento do sistema público de saúde brasileiro, a intercambiar experiências e conhecimentos com outros países e a apoiar ações que promovam o fortalecimento da força de trabalho em saúde, a governação e a gestão.

Durante a pandemia da Covid-19, com o comportamento negacionista do governo federal, essa parceria estratégica foi fundamental, tanto na adoção de medidas farmacológicas e não farmacológicas para o enfrentamento daquela emergência sanitária, quanto na busca e importação de medicamentos e insumos necessários para a assistência aos pacientes, considerada a magnitude de nossa população, a extensão territorial, as diversidades regionais do Brasil e a crise global decorrente do consumo elevado desses produtos.

Mais recentemente, o Conass pleiteou à OMS o reconhecimento como Centro Colaborador em Gestão de Dados e Tecnologia da Informação. O processo está em curso.

Embora não seja um protagonista direto em negociações fronteiriças, o Conass apoia e participa de iniciativas que promovem a cooperação entre estados brasileiros e países vizinhos para o controle de doenças, sempre com a presença da representação institucional da OPAS. Um caso concreto é a cooperação para a vigilância de agravos em regiões de fronteira, como a divisa do Brasil com o Paraguai. Isso pode envolver a troca de dados epidemiológicos, a coordenação de campanhas de vacinação ou o controle de vetores. Assim, ao apoiar a articulação de ações de saúde em zonas de fronteira, o Conass contribui indiretamente para a diplomacia em saúde ao promover a harmonização de esforços e a construção de confiança entre nações vizinhas para proteger a saúde de populações que transitam por essas regiões. Isso é crucial para o controle de doenças transmissíveis e para a resposta a emergências sanitárias que não reconhecem fronteiras.

Além disso, Conass tem participado ativamente de seminários e conferências internacionais que debatem a sustentabilidade e os desafios dos sistemas universais de saúde nas Américas e em outras regiões. Um exemplo notável é o “Seminário Internacional O Desafio da Sustentabilidade dos Sistemas Universais de Saúde nas Américas”, realizado em Brasília, em outubro de 2024, onde gestores de saúde brasileiros dos níveis subnacionais (estados e municípios), trocaram experiências com representantes de outros países sobre modelos de financiamento, acesso e organização de serviços de saúde [8].

f. Com outros países

Nos últimos anos, os contatos com os países nórdicos, de modo especial com a Dinamarca, e ainda com o Reino Unido, têm sido intensificados, por interesses recíprocos. Com a Dinamarca, a convite do país, técnicos do Conass e secretários estaduais participaram de missões de trabalho com vistas a intercambiar

experiências e conhecimentos quanto à organização de serviços de saúde, tanto em nível dos cuidados de saúde primários, quanto em nível hospitalar, bem como de sistemas de informação e outros elementos da saúde digital.

O presente relato evidencia o engajamento do Conass em plataformas de cooperação internacional que vão além das Américas. Isso facilita o intercâmbio de conhecimentos e a construção de capacidades em saúde entre países, fortalecendo a solidariedade, o intercâmbio e a colaboração em temas variados sobre a saúde global e de sistemas universais de saúde. Muito embora o Conass seja uma entidade interna do Brasil, sua atuação estratégica e colaborativa com atores internacionais e suas iniciativas de intercâmbio de conhecimentos o posicionam como um ator relevante e ativo nos esforços de diplomacia em saúde, contribuindo não só para o fortalecimento do sistema de saúde brasileiro, mas também para o avanço da saúde global.

Declaração de conflitos de interesse

Os autores declaram que não existem conflitos de interesse relacionados com o presente artigo.

Bibliografia

1. Buss PM. Global health and health diplomacy. *Cad Saude Publica*. 2013;29(1):1-2.
2. Kickbusch I, Silberschmidt G, Buss P. Global health diplomacy: training across disciplines. *World Hosp Health Serv*. 2007;43(4):20-2.
3. Fourie P. Turning dread into capital: South Africa's AIDS diplomacy. *Global Health*. 2013;9:8.
4. Menezes JC. A política externa brasileira e a cooperação em saúde no sul geopolítico: tendências e desafios de 1995 a 2023 [dissertação na Internet]. 2024 [acesso 2025 jun 4]. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/jspui/handle/riu/9967>
5. Brasil. Lei nº 12.466, de 24 de agosto de 2011 [Internet]. Brasília: Presidência da República; 2011 [acesso 2025 jun 4]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12466.htm
6. Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Ref. 143/GSE/CPLP 2021. Ofício de 09 de março de 2021.
7. Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Comissão Temática da Saúde e Segurança Alimentar e Nutricional. Seminário Internacional Cuidados de Saúde Primários nos Estados-Membros da CPLP: conclusões. Lisboa: CPLP; 2024 nov.
8. Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass). Relatório do Seminário Internacional do Conass: sustentabilidade dos sistemas universais de saúde nas Américas [Internet]. Brasília: Conass; 2025 [acesso 2025 jul 3]. Disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/relatorio-seminario-conass-sustentabilidade-saude/>